

A Cidade de Ytú

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO X

REDACTOR
Francellino Cintra

YTU, 5 de Novembro de 1903

GERENTE
João Pery de Sampaio

N. 721

D. Maria Fausta de Barros

Realisou-se na tarde de domingo ultimo, as 4 horas, o sahimento funebre da Exma. Sra. D. Maria Fausta da Foutoura Barros, chorada esposa do nosso amigo Tenente Coronel Dr. Francisco de Mesquita Barros.

Ao acto compareceu grande numero de amigos do Dr. Barros; e conseguimos registrar os seguintes senhores: Coronel Antonio de Almeida Sampaio, Antonio Galvão de Almeida Sobrinho, Antonio Pires de Camargo, Antonio Galvão da Foutoura, Antonio Basilio de Souza Barros, capitão Antonio de Freitas Pinho, Antonio Francisco de Paula Camargo, Antonio Leite de Sampaio, Antonio Carlos de Vasconcellos, Ataliba Toledo, Accacio Vasconcellos, Tenente Adolpho Galvão de Almeida, Adolpho Magalhães, Dr. Augusto Cezar de Barros Cruz, Augusto Ferraz de Sampaio, Arthur Porto, Araldo Geribello, Barão do Itany, Capitão Bento Galvão de França, Bento de Aguiar Mesquita, Bento José Soares, Bento Ramos, Carlos Grellet, Carlos Grellet Junior, Carlos de Souza Freitas, Chrysanto Alves da Fonseca, Cezario Galvão de Almeida, Caetano Iarussi, Christiano Chagas, Elizéio Corrêa, Capitão Francisco Pereira Mendes, Capitão Francisco Pereira Mendes Filho, Francisco de Paula Leite Camargo, Francisco Machado de Almeida, Francisco Kalil, Tenente Francisco Nardy Filho, Coronel Francisco Corrêa de Barros, Francisco Mariano da Costa Sobrinho, Francisco Benedicto Leme, Francisco Marfa, Major Francisco Ratto Junior, Francisco da Cunha Lima, Felipe de Almeida Campos, Felipe Bauer, Capitão Fernando Dias Ferraz, Fernando de Souza Portella, Flaminio Pacheco Jordão, F. Cintra, por esta folha; Dr. Graciano de Souza Geribello, Godofredo Carneiro, Tenente Humberto de Souza Geribello, Capitão Irineu Augusto de Souza, Ignacio Dias Bueno, Ignacio Bueno de Negreiros, Capitão José Bento Paes de Barros, José Carlos Martins, Coronel José Feliciano Mendes, José Maria Alves, Dr. José Leite Pinheiro, José Pompéo de Campos Piza, José Felix de Oliveira, José Gonzaga Franco, José Gonzaga Franco Filho, José Victorio de Quadros, José Balduino do Amaral Gurgel, José Dias Ferraz Netto, José Serrano, José Hldefonso de Carvalho e Oliveira, Capitão João Baptista Mesquita Sampaio, Capitão João Baptista Corrêa de Sampaio, João Baptista de Barros, Tenente João Lopes Guilherme, Major João de Almeida Mattos, Dr. João Chesney, João Alarion, João do Amaral Duarte, João Kuller, Tenente Coronel Joaquim de Almeida Mattos, Joaquim Januario de Quadros, Capitão Joaquim Antonio da Silva, Joaquim Vaz Pinto Ribeiro, Tenente Coronel Joaquim Victorino de Toledo, Joaquim Leite de Camargo, Joaquim Bueno de Camargo Junior, Joaquim Barbosa de Souza, Tenente Coronel Lourenço Xavier de Almeida Bueno, Capitão Luiz Antonio de Mesquita, Dr. Luiz Gabriel de Souza Freitas, Dr. Luiz Marinho de Azevedo, Luiz Manoel da Luz Cintra, Luiz Gonzaga Noveili, Luiz Antonio de Araujo, Luiz Olympio de Assumpção, Mancel de Padua Castanho, Major Manoel Fernando de Almeida Prado, Manoel Machado de Almeida, Manoel Alarion, Ozorio De'bcux, Dr. Octaviano Pereira Mendes, Tenente Paulo Rocha, Paulo de Paula Souza Tibiriçá, Capitão Porcino de Camargo Couto, Ranulpho Pereira Mendes, Salles Cury, Salvador Calezino.

Sobre o caixão mortuario foram collocadas bonitas corôas, com as seguintes

MEU SILENCIO

*A' mundanal vaidade eu fujo cauteloso,
Pensativo e triste—o Tedio avassalando
Meu ser angustiado, á tarde, quando,
Bruzulêa o pharol crepusculoso...*

*Então me invade a ancia de um goso,
Que vejo em sonho eternamente o mesmo.
Quer vague o espirito pelo espaço a esmo
Quer veja um prisma certo e radioso.*

*O silencio me canta a dor maguada
Que á tua imagem me traz submettido
Como um'alma sem vida, escravizada.*

*E nesse silencio—viver feito de maguas—
Tu vagas, meu amor, no meu sentido
Como um batel sereno sobre as aguas.*

JULIO CIMAS.

inscrições:—*Saudades de seu esposo estremecido.—Saudades de sua mãe e irmãos.—Saudades de Gabriel e Ottilia.—Saudades de Tarquinio e Victalina.—De Mariquinhas e Isaura, a Fausta.—Saudades do Dr. Marinho e senhora.—A Fausta, de sua sogra e cunhadas.*

A encomendação do cadaver foi feita na Matriz, pelo revdmo. vigario, padre Elizario de Camargo Barros, que acompanhou o enterro até o Cemiterio, procedendo ali, a nova encomendação e ao benzimento da sepultura.

Mais uma vez A Cidade de Ytú leva a enlutada familia, as suas sentidas condolencias.

No proximo sabbado, será celebrada ás 8 horas da manhã, na igreja Matriz, a missa de 7º dia pelo eterno descanso de sua alma; para o que publicamos um convite na secção respectiva.

A ETERNA HISTORIA

Impagavel, aquella gente do Republica, na sua costumeira propaganda das petas e carapetões; e ainda mais impagavel quando julga-se apoiada pela população ytua; e como si a população ytua fosse composta de beocios.

Essa gente confunde a população ytua com meia duzia de negros chuveiros, que vão dar vivas a seu dotô Affonso; e no alto do seu orgulho oriundo d'essas manifestações de inconscientes, appellidase immodestamente—mentor do povo, defensora da sua liberdade!

Engano! Ninguém acredita nesses artificiaes planos, por isso podem clamar, rebentar os pulmões na sua eterna propaganda de carapetões.

No seu numero de segunda terra, vem elle com a quixotesca historia dos capangas; que é criação exclusiva da gente que o apoia; e com um desplante admiravel, com um caradurismo sem igual, vem dizendo que os seus inimigos zangam-se, quando elles despresam a lucta material ameaçada pelos seis capangas.

E' uma estrada monumental!

Cospem nos pratos que comem!

Capangas? Quem falla n'esta terra em capangas, sem se lembrar no Ferro, no Conde de Páus, e n'outros, que aqui pretenderam installar seus acampamentos?

Qual, aquella gente perdeu a noção de uma vez, e esses arrancos, esses pinotes e ganidos, são provenientes dos accessos de hydrophobia, de que foi atacada logo que se vio despojada do supremo dominio d'esta terra, longos e penosos annos por ella infelicitada; e com uma politica mesquinha e rancorosa dos homens que hoje nos guerreiam, só com a ambição

da ruina e do depauperamento das forças que estão trazendo a vida, animação e progresso moral e material para Ytú.

E' o aniquillamento d'esta terra o que ella deseja, e senão, veja-se, sem despeito, com iseução completa de animo, a propaganda de destruição, pregada pela sua imprensa; mas, contra os bôtes venenosos d'essa harpia devastadora, d'essa ave agoureira da desgraça, está a convicção dos nossos amigos que tudo empenham pelo futuro de Ytú.

Gritem, esbravejem, calunniem e injuriem, que todos esses ataques, passam pelos nossos amigos, sem nem de leve se abalarem, nem tão pouco marear-lhes o nome e reputação.

Gritem! E' o symptoma dos hydrophobos!

Liberdade profissional

(ART. 72 § 24 DA CONST. FEDERAL.)

IV

A disposição constitucional acima é, de frequente, apontada como uma daquellas em que mais se patenteia a influencia que as theorias de Augusto Comte exerceram nas deliberações do Congresso Constituinte. E', para muitos, uma franca, incontestavel victoria do positivismo.

Será verdadeira esta affirmativa? Dvidamos.

Um dos pontos fundamentaes do systema politico de Comte, a Dictadura Republicana, é a garantia da mais ampla liberdade espirital, não só dominio das crenças, como no terreno scientifico e philosophico, em que o Estado não deve absolutamente ingerir-se, pois que, diz elle, «a verdadeira liberdade exige que todas as doutrinas que aspiram á supremacia social estejam no mesmo pé de egualdade, que nenhuma seja privilegiada pelo Estado.»

Partindo disto, o philosopho reclama não só a suppressão de toda a religião do Estado, como a suppressão das instituições officiaes de ensino secundario e superior, ficando ellas de todó dependentes da iniciativa particular. E como diz Jorge Lagarrigue, a suppressão das universidades e das escolas especiaes arrasta consigo a abolição de todos os diplomas e de todos os monopólios profissionais concedidos pelo Estado aos medicos, advogados, professores, etc. (A Dictad. Rep. segundo A. Comte, pag 45).

Si é certo que a suppressão das escolas officiaes importa logicamente em abolir as prerogativas inherentes aos titulos de habilitação, não é, pelo contrario, possivel admitir-se a abolição dessas prerogativas continuando a existir taes instituições.

Ora, o Congresso bem ponderou que entre nós ainda não existe bastante desenvolvido o espirito de iniciativa particular; que, mesmo onde exista, é absurdo confiar exclusivamente nelle, pois que taes instituições, sob o ponto de vista industrial, são, em regra, inviaveis, porquanto é evidente que o capital e responsabilidades que ellas exigem são quasi sempre, não sempre, superiores aos resultados pecuniarios que offerecem, e, considerando tudo isso, estatuiu na Constituição, como uma das attribuições privativas do Congresso, crear instituições de ensino superior e secundario nos Estados, e promover a instrucção secundaria no Districto Federal (Art. 35, ns. 3 e 4).

A abstenção do Estado em proteger o desenvolvimento cultural da sociedade, é cousa que se comprehende no systema politico de Comte; mas, disso applicavel o vae um abysmo, pois que tal só se pode admitir num estado social superior, que, podemos affirmar, em parte alguma foi atingido, e talvez jamais se chegue.

Tendo o legislador constituinte, no art. 35 ns. 3 e 4 da Constituição, dado ao Congresso Nacional a obrigação de crear instituições de ensino superior e secundario, não podia, sem cahir em contradicção consigo mesmo, sem dar mostras francas de *anarchia mental*, estabelecer o § 24 do art. 72 tendo em vista abolir as prerogativas que dimavam dos titulos scientificos obtidos nessas mesmas instituições de ensino! Seria pois, duvidar da sabedoria e do criterio de tão egregia corporação entender-se qua esse preceito constitucional está eivado de positivismo...

Já se disse que o legislador quiz assegurar a liberdade profissional tão ampla e illimitadamente como a liberdade de cultos.

A liberdade de cultos era uma consequencia necessaria da separação da igreja do Estado. Como manifestação de actividade social, a liberdade de cultos também sofre certas restricções. A propria Constituição desde logo nos dá a prova disso no § 5 do art. 3º, em que, garantido a todos os cultos a pratica dos respectivos ritos, accrescenta expressamente: desde que não offendam a moral publica e as leis.

A liberdade é illimitada tansomente emquanto não se resolve em actos exteriôres, conservando-se no dominio intangível da consciencia e do pensamento. Si os actos psychologicos escapam a toda e qualquer regulamentação, assim não acontece com os actos praticados na vida social, por isso que, para a boa harmonia que nella se deve manter, é preciso que a liberdade de uns encontre limites intransponiveis na liberdade de outros. E' do perfeito equilibrio das espheras de actividade de cada um que resulta a unica e verdadeira liberdade que nos é dado fruir. O contrario seria a licença, o imperio dos abusos praticados ao alvedrio de cada qual,—desordens em tudo, anarchia.

A Constituição, si de modo expresso cohibe preventivamente possiveis attentados á moral publica e ás leis por parte dos ritos religiosos, com relação ao exercicio profissional, declarando-o livre a todos, deixa, entretanto, á legislação ordinaria a facultade de regulamentar o afim de que se não commettam os mais perniciosos abusos, attentatorios á vida e bem estar dos cidadãos, o que quer dizer, em summa, da sociedade.

Diz o projecto dr. Nina Rodrigues, em um bom trabalho sobre o exercicio da medicina: «O Código (Penal) prevê e pune os erros de tratamento, os attentados

dos contra a saúde, e boa fé dos contractos. Seria, pois, a mais perigosa, inconsequente e injustificável das doutrinas sociais a que recusasse ao poder repressor do crime o direito de prevenir ou procurar impedir a sua pratica, e demandado o governo a assistir impassível aos preparativos do attentado, para lhe reservar, em nome de não sei que principios, a missão intransigível de applicar a pena depois de realisado o damno.»

(Continúa).

NICANOR DE A. PENTEADO.

APOLOGO

A CANDIDA SHELTON

Um dia, no principio do mundo, quando ainda o Senhor se dignava presentear os miseros mortaes com valiosas dadivas, um joven pastor apascentava o seu rebanho luzidio e, de subito, teve um encontro singular.

Um velho sympathico e mysterioso, de longas barbas brancas cahidas sobre o peito, de cajado á mão e de olhos da cor do céu passava sózinho pela encosta da montanha.

O pastor saudou o respeitoso. O velho parou abstracto a olhar o firmamento. Havia em seu todo um quer que fosse de mystica poesia.

E assim esteve, sem proferir palavra durante algum tempo.

O pastor ia a seguir o seu caminho quando o velho lhe dirige a palavra: «Joven, disse elle, não me conheces, não sabes quem sou, donde vim e para onde vou. Não é preciso que saibas unca o meu nome. Venho de Deus, sou emissario de seu incomparavel dominio. Atraz de ti ando, e lá muito tempo. Tragote um miolo celeste, presente que te faz o rei do universo.

Mereces esta distincção, Deus assim o disse e assim o quer. Eu mesmo ignoro o teu proprio merecimento. Sei, no entanto, que te pertence esta lanterna encantada. Eil-a... e retira de dentro de uma caixa de ébano uma bonita lanterna doirada e reluzente.

—Que bella, disse o pastor, que bella! —Escuta, retorquiu o ancião, é inestimavel o valor deste objecto. Puderam Deus não havia de mandar a seus electos, presentes de pouca monta! Com o auxilio desta magica lanterna poderás ver todos os corações que quizeres e sondar os reconditos de todas as almas. Nenhum segredo te será vendado. Quando quizeres perscrutar um coração, recorre a esta lanterninha, vel-o-ás completamente. A vaidade, a pureza, a mentira, a bondade, a hypocrisia, o amor, tudo meu joven, tudo verás com clareza e verdade.

E dizendo estas palavras desapareceu subitamente.

Maravilhado com o magico presente o pastor, a sorrir, voltou á sua cabana, radiante de alegria. Contou, encantado, aos paes e aos irmãos o encontro com o velho, o emissario de Deus.

—E' S. José, é S. José, acallou a mãe do pastor, com os olhos cheios de lagrimas. Eu sei que o casto Esposo de Maria é o confidente e o predilecto de Deus.

—Quero ver a lanterna, meu filho abençoado, disse o velho pastor. E os irmãosinhos todos, contentes e curiosos queriam admirar o precioso thesouro.

—A lanterna só funciona em tuas mãos? perguntou o irmão mais novo, desejoso de partilhar da preferencia divina.

—Naturalmente, affirmou a mãe. Si este presente é um premio, so a um deve convir.

Passaram-se os tempos.

O pastor deixou o lar paterno e foi correr mundo, ver terras novas e novos corações.

Visitou palacios e choupanas, habitações principescas e casebres, viu reis e vassallos, poderosos e humildes, sabios e ignorantes...

Foi aos conventos, aos lupanares, aos hospitaes e aos autros. Tratou com facinoras celebres e com pudicas donzellas, com carrascos inclementes e com piedosas irmãs de caridade.

Divagou por muito tempo e um dia, cansado de tanto peregrinar, voltou ao

remanço lar paterno. Vinha triste e desanimado, conhecia o mundo com todos os seus multiplos segredos. Havia sondado os corações que mais puros pareciam e nelles encontrado a perfidia, o disfarce, a maldade.

Muitas vezes no coração de uma criança viu brotando o espinho de um máo sentimento. Tanta gente que o mundo acata e que não vale nada! Tanto coração que se diz de ouro e que é de fel?!

Ah! Meu Deus! exclamava desaperado o joven pastor, para que me déstes esta lanterna cruel.

Mais feliz seria eu si não conhecesse tanta miseria!

Vou quebrar esta lanterna, decididamente. Cuidarei do meu rebanho e de minha plantação.

Que vale conhecer alheios corações? Que vale? São todos máus, todos hypocritas.

Desilludido voltou o joven pastor ás suas costumadas obrigações.

Um dia, quando menos esperava, encontrou no mesmo logar, na encosta da montanha, o ancião, emissario de Deus.

—Meu velho, meu velho, vou-te restituir a lanterna encantada, ella só me trouxe desillusões e tristezas. Não imaginas como hoje conheço e abomino o mundo.

No amago do coração, que se dizia mais puro, eu applicava a magica lanterna e via a hypocrisia reinando poderosamente. Estou enfatiado, aborrecido...

Não quero mais sondar tanta miseria. Vou buscar lá em casa a lanterninha, espera-me aqui, meu bom velhinho. Volto já.

E partiu. O ancião deixou-o dar alguns passos e depois chamando-o perguntou lhe: Viste o coração de tua mãe?

—Não, meu amigo, não havia necessidade, sei que o della é puro e é bom.

Em todo caso, antes de me restituíres a lanterna, examina e perscruta o coração materno.

O velho cançou de esperar, o joven pastor unca mais voltava. Afinal veio vindo, sorrindo e alegre, sem a lanterna que fôra buscar, e de longe mesmo foi dizendo bem alto e convicto: E' um coração encantado o coração de minha mãe! não te dou mais a lanterna, quero vel-o todo o dia e a todo instante. Vale a pena os dissabores todos que encontrei neste mundo de miserias...

Vale a pena sim... Não te dou mais a lanterna. A grandeza do coração de minha mãe me fez esquecer de toda a tristeza do passado.

O ancião, a sorrir, sabiamente, respondeu: eu já esperava por isso, eu já esperava por isso...

MARIA CLARA DA CUNHA SANTOS.

(Dos Paineis).

PALAVRAS

Tardes arrepiadas e indecisas essas de agora. Tudo indeciso, a alma, o tempo, as idéas, o coração, mormente o coração muito indeciso.

E esse ar arrepiado de Outubro a lançar em tuas uns leves tons de Melancholia e a penetrar na alma palhador um Pessimismo irritado e desolador. Não se sabe o que fazer e não se sabe em que pensar. A sombra enorme d'uma tristeza enorme e desconhecida como um negro burel, veste-nos a alma e a alma assim vestida põe-se a murmurar lá de dentro uns pensamentos longos e esquisitos. Também o Tempo anda a peneirar, constantemente, provocadoramente essa garoa fria, como se pelo céu afóra morresse alguma estrela antiga e o pranto resfriado das com panheiras tristes cabisse sobre a Terra infiltrando em tudo a magua da Saudade.

Outubro sempre foi assim, casmurro impossivel! Tem as longas impertinencias d'um velho e o desolado aspecto d'um mendigo.

O céo o que envolve é miserrimo, d'um cinzento carrancudo e feio. A luz que o illumina é mesquinha e

medrosa. O ar que o alimenta é pesado e humido e tudo que o envolve é esfarrapado e pobre. Não tem auroras e não tem occasos. Não tem flores e não tem sorrisos. Somente, como uma Lagrima immensa que a Providencia costuma de tempos a tempos deslizar sobre o Mundo ou para formar deluvios ou para punir os homens e amolecer corações, a chuva cae, desoladoramente, sem tregoa, sem dó, pelo campo, pela cidade, invadindo todos os recantos, destruindo todas as illusões, entristecendo todos os corações e aborrecendo todas as existencias.

Que miseria, Santo Deus, essas pesadas horas, que se é obrigado a passar em casa, enquanto lá fora uma chuvasinha impertinente e fria anda repicar na vidraça descida e embaçada, como as palpitações d'um tempo doentio que passa, deixando após si um longo e mortal entorpecimento. Uma pontasinha muito fina e leve de bolor e tedio apparece-nos n'alma e vae crescendo e vae avolumando-se, a cada gota que saltita, a cada instante que morre e nos envolve o coração e nos sobe ao craneo, matando as idéas, destruindo os pensamentos, obscurecendo a memoria, até cahir pelos labios, num longo bocejo em que nos vae tudo o que a alma tinha de bello, o coração de puro e o craneo de bom. E um vacuo enorme sente-se lá por dentro nas profundezas do nosso ser, onde parece que nada existe a não ser esse bocejo d'alma, que lá fica, escolhido, profanado a murmurar nos de quando em quando uma palavra de tristeza.

E a Natureza, a Madre Natureza, assim molhada profundamente, como uma paralytica presa ao leito, sente-se sem forças, para dar seiva as plantas, fructos as bastes e alegria a tudo.

A turba irrequieta da passarada alegre que canta a sêsta um gorgeio tão doce, emudecida, refugiada no abrigo dos niuhos; o sol doiro, brilhante e agudo, como pontas d'espada, sumido n'essa crosta de nuvens car rancudas e o verde salubre da folhagem viçosa, desmaiado como um bando de esperanças fanadas, a gotejar chorosamente sobre o chão encharcado essa porção d'agua que o mata. Como é casmurro o mez de Outubro, como faz mal essa chuvasinha impertinente.

Deus, esse bom Deus, a quem tantas vezes tenho recitado preces singelas e que com tanta bondade soube dar-me uma alma que eu adoro, bem podia, rompendo o equilibrio de suas leis, (até será um capricho divino, que hade emmudecer a boca pedante dos sabios) excluir do Mundo a garoa, a tristeza, o tedio, o oborrecimento em fim os Outubros, que sós ervem para aviltar as almas, que penso, jamais devem ser aviltadas, porque foram feitas a Imagem e Semelhança do seu Creador.

Penso ainda mais, que não será difficil essa exclusão. Duas primaveras uma a antiga a que nós estamos acostumados a cantar, outra a nova, mesmo moderna, a que nos acostuma remos a cantar, figurem d'ora avante na successão do Tempo.

Uma que sempre amámos e outra que havemos de amar sempre. Uma em Abril, outra em Outubro.

Um pouco mais de sorrisos e alegrias que escolha na vida, nenhum mal fará as almas.

Um punhado mais de illusões que nos engane, so poderá suavisar a Existencia. Uma infinidade mais de flores que floresçam no campo; o gorgeio alegre da passarada, que saltita de galho em galho, levemente tocado por um ventozinho saudavel e um sol d'oiro que nos despertae penetrando pelas janellas escuradas, onde vamos beber o ar fino e puro que nos invade o coração n'elle espalhando uma algriasã, que mal poderá fazer aos filhos de Eva? Nenhum absolutamente. Eu acredito, até que só bem poderá trazer duas primaveras n'um mesmo anno.

Depois, a primeira pode ficar para cantar e a segunda para sonhar. E nós enquanto estamos cantando ou sonhando, sempre havemos de ter um restosinho precioso de alegrias, que nos escondam os espinhos da vida.

A Providencia conceda-nos, pois mais uma primavera, nem que seja d'um mez apenas, ainda mesmo que seja tão breve, quanto esses Outubros são longos.

Ao menos assim, não será mais em tardes arrepiadas e indecisas que eu terei de passar a minha festa natalicia, como até agora.

Que ventura para mim, santissimo nome de Maria Santissima, poder saudar o dia em que eu Jonathas Nepomuceno Araripe Durval gritei o meu primeiro vagido e respirei o meu primeiro respiro, justamente um dia depois d'aquelle que Colombo descobriu a America, entre as bellezas d'um tempo magnifico, cheio de flores, cheio de alegrias!

Ah! Então, eu prometto, nunca mais pegar na penna para escrever linhas tão sinuosas, como essas que albi ficaram, para vergonha de Outubro.

Somente entre os que me querem, beberei o meu festivo copo d'agua, saudando a nova Primavera, donde a casmurrice dos Outubros foi banida para felicidade das almas, dos corações da Natureza e de todos.

JONATHAS DURVAL.



O COMMERCIO DE SÃO PAULO, de hontem, publicou em suas NOTAS E NOTICIAS, o seguinte:

Da um communicado á Gazeta, extra-himos o seguinte:

«Os republicanos de Ytu ha varios annos já estavam brigados.

Porque brigaram eiles, os republicanos de Ytu, fraternaes e amigos, fazendo eleições de commum accôrdo e vivos no mesmo dia?

Ninguém sabe, ou ninguem esmerilhou bem a verdade, que como todas as verdades dignas estava num profundo poço.

O facto é que as luctas se accenderam ferozes, as garruchas brilbaram e houve até sangue.

Vous avez vu, milame, avec quelle [furie, Les deux princes sortaient pour s'arracher la vie...

Pois tudo foi para melhor, ao contrario dos filhos de Jocasta. Os republicanos de Ytu—diz uma epistola intima, fizeram as pazes n'este fim de anno, acabaram com os partidos incruentos estão dispostos a trabalhar de commum accôrdo para essa Republica que toda a gente julga abandonada.

Antes assim.»

?...

INSTRUÇÃO PUBLICA

Movimento do mez de Outubro findo

ESCOLAS	MATRICULADOS	FREQUENTES
Grupo escolar.	354	282
Taboão (sexo fem.)	36	30
Sorocaba	25	19
5ª Escola	26	23
Escola nocturna.	41	35
Villa Nova (1ª)	47	32
» » (2ª)	94	51
Olhos d'Agua	24	18
Bairro Alto	28	17
» Varezão	23	16
» Apotribú	44	17
Somma	736	540

Noticiario

FESTA DO ROZARIO

Realisou-se no domingo ultimo, conforme noticiamos, na igreja Matriz, a festa de Nossa Senhora do Rozario.

As dez e meia da manhã, apos a chegada dos festeiros, teve lugar a missa cantada, officiado o revdmo padre Elizario de Camargo Barros, digno vigario da parochia, acolytado por dous revdmos padres do Collegio de S. Luiz,

No côro fez-se ouvir a orchestra regida pelo maestro Tristão J. Mariano.

A tarde sahio a procissão, com os andores de S. Benedicto, S. Antonio e N. S. do Rozario, precedidos das irmandades, anjos e virgens; a entrada pregou

o Revdmo. Padre Azevedo, seguindo-se a benção do S. S. Sacramento.

Tocou nos actos externos, a corporação musical *Independencia Trinta de Outubro*.

Ao encarregado da festa o nosso amigo José Felix de Oliveira, felicitamos pelo modo brilhante com que se houve na incumbencia que lhe deram os festeiros.

TIRO

No domingo ultimo, quando dirigia-se da villa de Cabreúva para esta cidade, o senhor Euclides Ferraz de Castro, ao passar pelo matto da fazenda do senhor José Botelho, foi alvejado por um tito que sahio do matto, indo a bala alojar-se na cabeça do animal em que montava.

Ignora-se quem seja o autor d'esse attentado: ou mesmo si foi um acto todo casual.

CLUB SPORTIVO YTUANO

Pelo motivo das grandes chuvas que têm cahido n'estes ultimos dias, forçando a paralisar-se o andamento das obras do Hippodromo, e não havendo tempo do mesmo estar prompto para o dia da inauguração, que estava marcado para 15 do corrente, conforme annuncio publica do pela imprensa d'aqui e da capital, a directoria d'este Club, resolveu adiar para 29 do corrente a festa da inauguração d'aquelle ponto de diversões, tão bem acceito pelo nosso povo.

Da mesma maneira ficaram transferidas do dia 10 para o dia 20 do corrente as inscrições dos animaes que devem figurar nos differentes pareos.

—Para o Dr. José Leite Pinheiro, presidente do Club, chegou hontem o cavallo *Dollar*, que vem disputar o grande premio, estando tambem contractada uma corrida de desafio do mesmo animal com o cavallo *Favorito*, do sr. Luiz Bicudo.

Por estes dias chegará da capital mais um animal para o mesmo fim, completando o numero de quatro, com uma egua de meio sangue que já se acha neste municipio.

CHUVAS

N'estes ultimos dias tem cahido n'esta cidade, abundantissimas chuvas, que tem prejudicado bastante alguns predios muros e mesmo plantações.

No domingo, a tarde choveu pedras, porem estas em pequenas quantidade.

VISITA AO CEMITERIO

Como noticiamos, teve lugar na tarde de segunda feira ultima, a visita de S. Benedicto a morada dos mortos.

Acompanharam-n'o muitos fieis, e lá no Cemiterio, já se achavam a essa hora, grande numero de pessoas.

Na volta, na igreja de S. Luiz, Bispo de Toloza, pregou o revdmo. padre José Giardini, ministro do Collegio de S. Luiz.

ATENÇÃO

O sr. Felipe de Almeida Campos, participou-nos que ha dias, perdeu ou foi tirada de sua algibeira, uma carteira contendo cento e tantos mil réis em dinheiro e papeis de importancia para elle.

Quem achou ou estiver de posse d'ella, é bastante devolvelhe os papeis, que muito o obsequiará.

Felicitações d'«A Cidade»

—No dia 2 do andante, completou mais um anno, o nosso presado amigo, col-laborador e correspondente no Salto professor Pedro Augusto Kiehl.

Secção Livre

Ao Commercio

Eu, abaixo assignado declaro, que entrou na fabrica de Cerveja, Licores etc. como vendedor e cobrador, o meu filho **RODOLPHO RAVACHE**.

Ytú, 31 de Outubro de 1903.

ADOLPHO RAVACHE.

EDITAL da Collectoria Federal

De accordo com a circular nº 8 em 15 do corrente mez, do Sr. Delegado Fiscal do Thezouro Federal em S. Paulo, faço publico, para conhecimento dos interessados que o Sr. Ministro da Fazenda, resolveu substituir as estampilhas do sello adhesivo, dos valores de 300 reis até 20\$000 reis, que se acham em circulação, pelas de novas cores que acabam de ser fabricadas pela Casa da Moeda, e recebidas por esta Collectoria. De accordo com a mesma circular, fora marcado o prazo improrogavel de dez dias para a referida substituição, nesta Collectoria, servindo o prazo não só nesta cidade, como tambem nos logares soburdinados a esta repartição. Os interessados devem portanto, apresentar desde o dia 3 até o dia 12 do corrente, a esta repartição as estampilhas que possuirem afim de serem trocadas pela de novas cores.—Collectoria Federal em Ytú 1 Novembro de 1903.

O Collector Federal

José Balduino do Amaral Gurgel.

AGRADECIMENTO E CONVITE



Francisco de Mesquita Barros, D. D. Anna Luiza de Campos Barros, Maria Amalia de Barros Aranha, Elizea de Mesquita Barros, Albertina de Mesquita Barros, pelo presente agradecem profundamente as pes-

sóas que acompanharam os restos mortaes de sua estremecida esposa, nora e cónhada **D. Maria Fausta da Fontoura Barros**, até o cemiterio municipal d'esta cidade, e de novo convidam aos parentes e pessoas de amizade para assisterem a missa do 7º. dia, que mandam rezar na igreja da Matriz, sabbado, ás 8 horas da manhã.

Por esse acto de amizade e religião se confessam eternamente agradecidos.

Annuncios

Casas á venda

Vende-se no Salto de Ytú quatro casas sendo uma no largo da Igreja e tres descendo para uma das fabricas, a do largo tem um terreno no mesmo largo de 20 metros; estão alugadas por 100\$ mensaes; a razão de resolver a dispor é por tencionar a mudar-me desta para Sorocaba. Quem pretender dirija a

FERNANDO DIAS FERRAZ.

AINDA È O EMPASTELLAMENTO ?

—Não! E' o Alberto que acaba de receber especial Presunto, de um sabor e aroma convidativo.

—E para depois do empastellamento?

—Ah! Para isso elle tem sempre gelo em quantidade.

Vende-se a chacara da rua da Misericordia nº. 43, ou cortes para casas.

Vende-se tambem um bom piano para aprendiz.

Para tractar a rua do Commercio nº. 123, com **Hermano Engler.**

TRABALHADORES

Na fazenda do «Vassoural», da propriedade de Pereira Mendes, precisa-se de grande quantidade de trabalhadores. Para tratar na mesma fazenda. Ytú, 11 de 10 03.

Canaria Belga

Vende-se uma Canaria Belga tapetula. Para informações, n'esta typographia.

Cigarros especiaes

No armazem de Marcolino Cardozo, sito rua da Quitanda, vende-se cigarros especiaes á vincoenta por cento.

ATTENÇÃO

Os abaixo assignados participam ao publico em geral, que abriram a sua antiga officina de trollys, carroças e cabriolets, á rua do Commercio n. 141.

Ytú, 24 de Outubro de 1903.

José Belintani & Filho.

réis por um livro, que em outra qualquer parte me custaria, quando muito 2\$000 réis.

Uma hora, depois, mandei buscar a minha compra.

Na primeira pagina estava escripta á penna, e com uma letra elegante, a dedicatoria do livro.

Eram só estas palavras:

«Manon a Margarida»

«Humildade»

E estava assignada: Armando Duval.

Que queria dizer a palavra: Humildade?

Manon reconheceria em Margarida, pela opinião d'esse Armando Duval, uma superioridade no desregramento da vida ou nos dotes do coração?

A segunda hypothese era a mais possivel, porque a primeira seria uma impertinente franqueza, que decerto Margarida não agradecería, apesar da opinião que fazia de si mesma, reconhecendo a indomabilidade do seu temperamento.

Sai de novo, e occupai-me mais d'esse livro, á noite, quando me recolhi ao meu quarto.

Manon Lescaut é uma historia tristemente verdadeira e compungente, cujas peripecias eu sabia ha muito, o que não obstava o que mais uma vez lêsse esse livro, pela sympathia que me inspira a heroína do abbafe Prévost.

E nas presentes circumstancias, a comparação feita entre ella e Margarida tinha para mim um atractivo extraordinario, porque obrigava a minha natural indulgencia a augmentar ainda de piedade e de amor pela desditosa rapariga, a cujo espolio devia esse volume.

Com effeito, Manon morrerá n'um deserto, é verdade, mas nos braços do homem, que a amava com todas as energias da alma; que depois de morta, lhe cavou a sepultura, banhando-a com as suas lagrimas, e espultando ahi tambem para sempre o seu afflicto coração; enquanto que Margarida, peccadora como Manon, e talvez como ella arrependida, morrerá no meio d'um luxo sumptuoso, a julgar pelo que se via em sua casa, no leito dos seus prazeres e das suas illusões, mas tambem no meio d'esse deserto do coração, muito mais arido, muito mais vasto, muito mais implacavel, que o longo areal insensivel e profundo, que enguliu no abysmo da noite o formosissimo corpo de Manon Lescaut.

Margarida, segundo me disseram alguns amigos, informados das ultimas circumstancias da sua vida, não logrará ter á cabeceira do seu leito uma só consolação verdadeira, durante os dois mezes que

morrer de tédio; as imagens ardentes da sua vida passada aljavam-lhe sempre na cabeça e no coração.

E' preciso acrescentar, que Margarida voltára d'essa viagem mais bella do que nunca, que tinha vinte annos, e que a doença adormecida, mas não vencida, continuava a excitar-lhe esses desejos febris, que são quasi sempre os resultados das affecções do peito.

O duque sentiu uma dôr profunda no dia em que os seus amigos, continuamente vigilantes para surprehenderem um escandalo qualquer da parte da donzella, com a qual se comprometia, na opinião d'estes officiosos conselheiros, o duque, repetimos, sentiu uma grande dôr quando lhe disseram que á hora em que Margarida estava segura de não ser impetunada pela sua visita, recebia as visitas dos seus amantes, que se prologavam quasi sempre até á madrugada.

Interrogada, a donzella confessou tudo; instou com o duque para que renunciasse ao pensamento de a regenerar, porque não se sentia com força de cumprir a promessa feita; nem queria por mais tempo receber os beneficios d'um homem, a ser obrigada a enganar-o fatalmente.

O duque ficou oito dias, sem apparecer; foi tudo o que pôde fazer a sua profunda affeição, ouçigada nos espinhos d'aquella desgraçada invencivel; no oitavo dia, porém, veio supplicar a Margarida que o recebesse ainda, prometendo-lhe acceital-a exactamente como era, comtante que a viesse; e jurando-lhe que ainda que morresse nunca lhe daria a menor reprehensão.

Estavam as cousas n'este ponto, trez mezes depois da volta de Margarida, isto é, em Novembro ou Dezembro de 1842.

—»—

III



O dia 16, á uma hora, fui á rua d'Antio.

Do pateo da casa já se ouviam gritar os encarregados da venda. As salas estavam cheias de curiosos.

Havia lá todas as celebridades do vicio elegante, disfarçadamente observadas por algumas senhoras aristocratas que tinham ainda d'esta vez tomado o pretexto da venda para

CLUB SPORTIVO YTUANO

GRANDES CORRIDAS

para a inauguração da raia, recentemente construída com esmerado capricho, num dos mais aprazíveis arrabaldes da cidade.

A DIRECTORIA

Convida aos amantes deste genero de

SPORT

A TRAZEREM ANIMAES, PARA MAIOR BRILHANTISMO DA FESTA INAUGURAL QUE SE REALISARA' NO DIA

29 DE NOVEMBRO

DEVENDO CONTINUAR POR ALGUNS DIAS

Até o dia 20 de Novembro accitam-se inscripções para os premios de

2 : 000\$000 de réis

aos animaes de sangue ou não, que vencerem a distancia de tres quadras,

396 METROS

podendo inscrever-se até quatro animaes.

Além deste premio ha outros menores para animaes peludos, que percorrem menores distancias em,

DIFFERENTES PAREOS

que serão organizados.

HABERA' TAMBEM

Corridas de desafio

contratadas pelos interessados, as quaes serão resolvidas até o dia das corridas. A Directoria chama a attenção dos interessados para o

Aluguel de terrenos

dentro da área fechada, nos quaes poderão ser construídas barracas para divertimentos, durante os dias dos festejos da inauguração, devendo os interessados apresentar seus pedidos e propostas até o dia 5 de Novembro.

Na raia encontrará o publico e familias, todas as commolidades, não se tendo poupado esforços para que os festejos corram com toda a animação e brilhantismo.

O SECRETARIO,
Irineu de Souza.

—A DAMA DAS CAMELIAS—

poderem examinar de perto essas mulheres, que nunca mais tornariam encontrar na sua vida, e cujos prazeres faceis invejavam talvez em segredo

A duquesa de F... rogava com o seu vestido de velludo a romeira de arminho de mademoiselle A... uma das mais bellas cortezãs do nosso tempo; a marquezeta T... hesitava em comprar um movel, sobre o qual assistia, cobrindo o lance, madame D... a mulher adúltera, mais bonita e mais conhecida na nossa época; o duque de Y... que passa em Ytu por se arruinar em Paris, e em Paris por se arruinar em Madrid, e que afinal não chega nem a gastar a sua renda, conversando com madame M... uma das nossas mais espirituosas romancistas, que de tempos a tempos escreve o que diz e assigna o que escreve, trocando olhares confidenciaes com madame de N... a formosa frequentadora dos Campos-Elysiens, quasi sempre vestida cõr de rosa ou azul, que faz voar a sua carruagem ao excellente gallope de dois soberbos cavallos pretos, que Tony lhe vendeu por quatro contos de réis, e que ella lhe pagou; enfim mademoiselle R... que unicamente com o seu talento consegue o dobro ou o triplo do que todas essas mulheres do mundo burguez e rezatajo, ou do mundo aristocrata e supercilioso, conseguem com os seus dotes, e com os seus amores mysteriosos, viera tambem, apezar do frio, fazer compra de alguma cousa preciosa e delicada, e attrahia sobre todas as mais effectuosas attentções.

Poderíamos citar ainda as iniciaes de muitas pessoas, reunidas no salão principal da casa de Margarida Gautier, e muito espantadas de se verem ali juntas; mas receamos massar o leitor.

Diremos apenas, que t da aquella reunião heterogenea manifestava uma grande alegria louca, e que entre todas as pessoas, que ali estavam, havia muitas, que tinham conhecido a finada, mas que pareciam não se lembrar d'ella.

Tudo ria, e conversava scintillantemente; os leiloeiros gritavam cada vez mais; os negociantes, que tinham invadido as primeiras bancadas, dispostas diante das mezas de venda, tentavam debalde impôr silencio para fazerem os seus negocios com tranquillidade.

Nunca vi reunião mais variada e mais ruidosa.

Penetrei no meio d'aquelle tumulto, que me entristecia porque pensava n'esse logar em que a onda do mundo vinha mostrar o fluxo e refluxo das suas paixões miseraveis, mesmo de frente do quarto, onde a pobre tinha expirado.

Como viera ali mais para observar do que para comprar, olhava para as figuras dos credores de Margarida, que dirigiam a venda, e

Pharmacia Souza



DE

SOUZA & COMP.

YTU'--RUA DO COMMERCIO, 115

(ANTIGA LOJA DO VEADO)

Completo sortimento de drogas, e productos chimicos e pharmaceuticos, nacionaes e estrangeiros.

Aviam-se receitas com promptidão e acceio a qualquer hora do dia ou da noite.

O estabelecimento acha-se sob a gerencia do pharmaceutico Irineu Augusto de Souza, que está actualmente residindo à rua do Commercio, n. 92; e onde pôde ser chamado a qualquer hora da noite.

Dr. Enrico Viscardi

—»«—

Medico—Cirurgico

Laureado pela Universidade de Pavia (Italia)

Habilitado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

—»«—

Residencia—SALTO DE YTU'

Sorvete e gelo

Jacinto Lacerda, participa aos seus freguezes, e ao respeitavel publico em geral que de boje em diante terá a venda sorvete de fructas, e bem assim gelo de primeira qualidade.

Rua de S. Cruz 95.

Papel de embrulho
5\$000 a arroba

FUMO o que ha de superior, só é encontrado no ARMAZEM DO QUEIMA, a rua da Palma, n. 53
Martins de Oliveira & Marins.

Fazenda a venda

Vende-se uma boa fazenda distante 4 legua desta cidade com boa caza de morada feita a tijollos, e 33 casas para colonos tambem feitas a tijollos e boa machina de beneficiar café casa boa para administrador 430 mil pés de café sendo 20 mil de 2 annos e 110 produzindo, aguadas boas e grandes, pastos excellentes, todos cercados de arame, 2 carroças arreadas com animaes de primeira ordem; a quem pretender comprar pedimos enviar carta a

Viuva Almeida & Filhos.

—A DAMA DAS CAMELIAS—

13

que se mostravam radiantes d'alegria, quando um objecto qualquer chegava a um preço, que elles não esperavam.

Honestas pessoas, que especularam com a prostituição d'aquella mulher, que ganharam cem por cento com ella, que a perseguiram com papeis sellados nos ultimos dias da sua vida, e que vinham agora depois da sua morte recolher os fructos dos seus calculos honrados e ao mesmo tempo os interesses do seu credito vergonhoso!

Como tinham razão os antigos, que inventaram um mesmo deus, para os negociante e para os ladrões!

Vestidos, chales, joias, tudo se vendia com uma rapidez incrível.

De repente ouvi gritar:

—Um volume perfeitamente encadernado e dourado, que tem por titulo: *Manon Lescaut. Ha alguma cousa escripta na primeira pagina.* 2\$000 réis.

—2\$500, disse uma voz, depois d'um prologado silencio.

—3\$000 réis, disse eu.

Porque? não sei. Sem duvida por causa d'essa alguma coisa escripta na primeira pagina.

—3\$000 réis, repetiu o leiloeiro.

—6\$000 réis, acudiu o primeiro lançador.

Era uma lucta.

—8\$000 réis, brandei eu no mesmo tom.

—10\$000 réis.

—15\$000 réis.

—20\$000 réis.

—50\$000 réis.

Confesso, que se tivesse querido fazer effeito conseguia o completamente, porque depois d'este ultimo lance, fez-se um grande silencio, e todos olhavam para mim, desejando conhecer a pessoa que se mostrara tão decidida a possuir aquelle volume.

Parece que o accento dado á minha ultima palavra convencera o meu antagonista; preferiu, pois, abandonar um combate que não lhe serviria senão para dar por um livro cem vezes o seu valor, e inclinando se, disse-me graciosamente, ainda que um pouco tarde:

—Desisto, senhor.

Ninguem mais insistia, e o livro foi-me adjudicado.

E como receasse um novo capricho, que o meu amor proprio sustentaria, mas que a minha bolsa acharia superior ás suas forças, mandei inscrever o meu nome, pôr de parte o volume, e desci.

Havia de dar que pensar áquella gente que, testemunha d'esta scena, perguntaria sem duvidar com que fim viera alli pagar 50\$000